

A depressão como obstáculo para os futuros enfermeiros

RESUMO | Objetivou-se realizar uma busca de publicações científicas na base de dados sobre a depressão nos estudantes de enfermagem, com o propósito de responder à questão norteadora: Como a depressão pode prejudicar o desenvolvimento acadêmico, a saúde e futuro profissional dos graduandos de Enfermagem? Trata-se de uma revisão integrativa realizada em abril de 2019 com os descritores: "estudantes de enfermagem" e "depressão", com uso da estratégia de busca da aplicação do conector booleano "AND", na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 14 estudos e elaboradas as seguintes categorias para discussão: O Inventário Beck de Depressão como instrumento de avaliação, Principais fatores associados ao desenvolvimento da Depressão nos graduandos de enfermagem e Consumo de antidepressivos entre os acadêmicos de enfermagem. Conclui-se que há a importância de discutir a qualidade de vida desse estudante, a metodologia de ensino, e a implementação de núcleo de apoio psicológico. Considerando que para o aprendizado ocorrer de forma eficaz, o aluno precisa estar bem em todos aspectos, pois a formação desse profissional implicará no cuidado de outra pessoa, o paciente.

Palavras-chaves: Estudantes de Enfermagem; Depressão; Processo Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT | The aim of this study was to search the scientific literature in the database on depression in nursing students, in order to answer the guiding question: How can depression affect academic development, the health and professional future of Nursing undergraduate students? This is an integrative review conducted in April 2019 with the descriptors: "nursing students" and "depression", using the search strategy of the Boolean connector "AND", in the Virtual Health Library. studies and elaborated the following categories for discussion: The Beck Inventory of Depression as an instrument of evaluation, Main factors associated with the development of Depression in Nursing Graduates and Consumption of antidepressants among nursing academics. It is concluded that it is important to discuss the quality of life of this student, the teaching methodology, and the implementation of a nucleus of psychological support. Considering that for learning to occur effectively, the student needs to be well in all aspects, since the training of this professional will involve the care of another person, the patient.

Descriptors: Nursing Students; Depression; Teaching-Learning Process.

RESUMEN | Se pretendió realizar una búsqueda de publicaciones científicas en la base de datos sobre la depresión en los estudiantes de enfermería, con el propósito de responder a la cuestión orientadora: ¿Cómo la depresión puede perjudicar el desarrollo académico, la salud y futuro profesional de los graduandos de Enfermería? Se trata de una revisión integrativa realizada en abril de 2019 con los descriptores: "estudiantes de enfermería" y "depresión", con uso de la estrategia de búsqueda de la aplicación del conector booleano "AND", en la Biblioteca Virtual en Salud. estudios y elaboradas las siguientes categorías para discusión: El Inventario Beck de Depresión como instrumento de evaluación, Principales factores asociados al desarrollo de la Depresión en los graduandos de enfermería y Consumo de antidepressivos entre los académicos de enfermería. Se concluye que hay la importancia de discutir la calidad de vida de ese estudiante, la metodología de enseñanza, y la implementación de núcleo de apoyo psicológico. Considerando que para el aprendizaje ocurre de forma eficaz, el alumno necesita estar bien en todos los aspectos, pues la formación de ese profesional implicará en el cuidado de otra persona, el paciente.

Descriptores: Estudiantes de Enfermería; depresión; Proceso Enseñanza-Aprendizaje.

Sérgio Luís Alves de Morais Junior

Enfermeiro. Especialista em saúde pública, urgência e emergência e UTI. Mestre em reabilitação e Doutor em biotecnologia em saúde. Docente da universidade nove de julho UNINOVE. São Paulo-sp Brasil.

Leticia da Silva Seltenreich

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista (Unesp-Botucatu). Enfermeira. Docente da Universidade Nove de Julho. São Paulo. Brasil.

Sheila Marques Barbosa

Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Nove de Julho - Uninove. São Paulo - Brasil.

Beatriz Pereira Ribeiro

Graduanda do Curso de enfermagem. Universidade nove de julho Uninove. São Paulo- Brasil Aline Sousa Lima dos Santos Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Nove de Julho - Uninove. São Paulo - Brasil

Aline Sousa Lima dos Santos

Graduanda do Curso de Enfermagem. Universidade Nove de Julho - Uninove. São Paulo - Brasil.

Recebido em: 09/05/2019

Aprovado em: 10/05/2019

INTRODUÇÃO

A depressão é um dos transtornos do humor identificada por lentificação dos processos psíquicos, humor depressivo e/ou irritável, redução da energia, associados ao cansaço fácil e desânimo, incapacidade parcial ou total de sentir alegria e/ou prazer, desinteresse, apatia ou agitação psicomotora, dificuldade de concentração, pensamentos negativos, com perda da capacidade de planejar o futuro e alteração do juízo da realidade⁽¹⁾. Esse transtorno crônico e recorrente se caracteriza por um ou mais episódios depressivos, ao menos com duas semanas de humor deprimido, distúrbios do sono e apetite e pensamentos de morte e suicídio⁽²⁾.

Na depressão ocorre uma redução nos níveis cerebrais das monoaminas, em especial a noradrenalina e a serotonina. Esses neurotransmissores são responsáveis pelas estimulações do sistema límbico, promovendo assim sensação de conforto, prazer e bem-estar ao indivíduo. Com a diminuição ou até mesmo na ausência dos neurotransmissores referidos, ocasiona um estado de tristeza muito intensa e prolongada, caracterizado como depressão mental⁽³⁾.

A origem da depressão ainda não está bem esclarecida, mas provavelmente é uma das doenças psiquiátricas mais antigas e mais diagnosticadas. No entanto, seus sintomas apresentam-se muito evidentes, pois causam alterações em quatro dimensões do comportamento do indivíduo, sendo: afetiva, comportamental, cognitiva e fisiológica⁽⁴⁾.

Estima-se que 15 a 25% da população mundial sofram com esse transtorno, ou seja, uma a cada quatro pessoas apresentará os sintomas de depressão pelo menos uma vez na vida. As estatísticas visam que, no Brasil, aproximadamente de 24 a 30 milhões de pessoas já apresentaram, apresentam ou vão apresentar pelo menos um episódio depres-

sivo ao longo da vida⁽³⁾. Esta enfermidade atinge ambos os sexos, todas as raças, idades e condições sociais, sendo mais frequente na adolescência e início da vida adulta, e a mulher é o grupo mais vulnerável devido às suas alterações hormonais, na proporção de duas a três para cada homem^(1,5).

Os estudantes universitários têm sido alvo de estudos em busca de associação desse quadro patológico com suas características. As alterações no comportamento desses estudantes podem causar influências negativas, prejudicando o aprendizado e rendimento acadêmico⁽⁶⁾. A sobrecarga de estudo, vida desgastante, o excesso de cobrança, não só pela sociedade ou instituição de ensino, como pelo próprio indivíduo. Além disso, o receio de falhar ou as frustrações quanto à realização profissional, se não forem corretamente administrados, expõem a constantes crises que, muitas vezes, podem desencadear episódios de depressão⁽²⁾.

Os estudos sobre a qualidade de vida dos acadêmicos, residentes e profissionais de enfermagem os interpretam como indivíduos que escolheram por ajudar outras pessoas a nascer, viverem problemas, limitações e a morte. Ao realizar essas ações, que fazem parte do trabalho, se deparam com situações de sofrimento e estresse⁽⁷⁾.

A formação acadêmica do aluno de enfermagem é muito estressante, pois o mesmo se depara com situações que exigem tomadas de decisões importantes no cuidado do paciente⁽⁸⁾. Os acadêmicos deixam explícitos sentimentos, como insegurança e medo, quando percebem que terão que agir junto ao paciente com uma postura profissional. Esses sentimentos justificam-se pela dificuldade na interação e na compreensão da comunicação paciente-aluno, cuja maior preocupação é a sensação de prejuízo que pode ser causado ao paciente, por suas inabilidades e conhecimentos ainda limitados⁽⁴⁾.

Diante da relevância da temática e le-

vando em consideração a importância do debate das questões relacionadas à formação do estudante de Enfermagem, este estudo objetiva realizar uma busca de publicações científicas na base de dados sobre a depressão nos estudantes de enfermagem, com o propósito de responder a questão norteadora: Como a depressão pode prejudicar o desenvolvimento acadêmico, a saúde e futuro profissional dos graduandos de Enfermagem?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, elaborado com o intuito de reunir e sintetizar achados de estudos realizados através de diferentes metodologias, com a finalidade de contribuir para o aprofundamento do conhecimento alusivo ao tema investigado.

Para elaboração da revisão integrativa foram percorridas as seguintes etapas: identificação do tema; delimitação do tema; o estabelecimento da pergunta norteadora e objetivo da pesquisa; critérios de inclusão e exclusão dos artigos; a estratificação da busca dos artigos; a síntese dos artigos encontrados e, a última etapa, a elaboração do artigo científico.

O levantamento dos dados ocorreu durante o mês de abril de 2019 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “estudantes de enfermagem” e “depressão”, com uso da estratégia de busca da aplicação do conector booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos em português, publicados de 2003 a 2018, que se apresentassem na forma de texto completo e gratuito. Os critérios de exclusão foram: os artigos que não tinham como foco o graduando de enfermagem, que não abordassem a depressão como tema central e os artigos em duplicidade. Segue abaixo a figura com descrição da busca de artigos para realização da revisão integrativa, Estratégia PICO.

Quadro 1. Descrição da busca de artigos para realização da revisão integrativa - Estratégia PICO. São Paulo, SP, Brasil, 2019

P (paciente/população)	Estudantes universitários de Enfermagem
I (intervenção/ fenômeno de interesse)	A depressão nos estudantes E porque da depressão
Co (Controle ou comparação/ contexto)	Os fatores que desencadeiam a depressão O uso de instrumentos de avaliação de depressão

Da pesquisa nas bases de dados, resultou a identificação de 45 artigos. No primeiro momento, foi realizada uma leitura minuciosa dos títulos e dos resumos encontrados. Em seguida, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão, estabelecendo uma amostra de 14 artigos. Em outro momento,

foi realizada uma leitura criteriosa e integrada de todos os artigos selecionados, extraindo as evidências. Nesta mesma fase, para uma melhor organização, os estudos foram compilados de forma descritiva em um quadro, o que facilitou a identificação e formulação das categorizações temáticas.

RESULTADOS

Analisou-se 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, as publicações consideradas encontram-se apresentadas no quadro abaixo esquematizado, expondo autores, títulos, tipo de estudo, ano e temática central.

Quadro 2. Estudos selecionados. São Paulo, SP, Brasil, 2019

Autores	Título dos artigos	Tipo de estudo	Ano de publicação/ Qualis/Períodico	Procedência	Temática Central
Feregato, Antonia Regina de Ferreira; Santos, Jair Lício Ferreira; Silva Edilaine Cristina.	Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados ⁽⁹⁾	Qualitativa e quantitativa	2010/ B 12/ Revista Brasileira de Enfermagem	MEDLINE	Analisados estudantes do bacharelado e licenciatura em enfermagem através dos seguintes instrumentos: CEB, Inventário de Beck e WHOQOL.
Santos, Telma, Marques; Almeida, Angélica Ollivete; Martino, Haviley Oliveira; Moreno, Vânia	Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem ⁽⁶⁾	Qualitativa e quantitativa	2003/ B3/ Acta Scientiarum. Health Sciences	LILACS	Analisados estudantes de enfermagem da faculdade de Medicina de Botucatu UNESP através da aplicação de dois questionários: informações gerais e inventário de Beck; para identificação de sinais de depressão.
Garro, Igor Moreira Barbosa; Camillo, Simone de Oliveira; Nóbrega, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa	Depressão em graduandos de Enfermagem ⁽¹⁾	Exploratório	2006/B2/ Revista Acta paulista de Enfermagem	MEDLINE	Análise do número de graduandos de Enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC que apresentavam sintomas indicativos de depressão.
Furegato, Antonia Regina Ferreira; Silva, Edilaine Cristina; Campos, Mariara Cássia; Cassiano, Roberta Peliçari de Toledo.	Depressão e autoestima entre acadêmicos de enfermagem ⁽⁵⁾	Quantitativo qualitativo	2006/B2 / Revista Psiquiatria clínica	LILACS	Reconhecer os sinais indicativos de depressão e níveis de autoestima entre os acadêmicos de enfermagem.
Camargo, Raquel de Moura; Sousa Cleciane de Oliveira; Oliveira, Maria Cunha	Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma instituição de ensino de Brasília ⁽⁴⁾	Exploratório descritivo	2014/ B3/ Revista Mineira de Enfermagem	LILACS	Identificar os casos de depressão e os níveis de prevalência em acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de Ensino de Brasília-DF.

Autores	Título dos artigos	Tipo de estudo	Ano de publicação/ Qualis/Periódico	Procedência	Temática Central
Souza, Ismelinda Maria Diniz Mendes; Paro Helena Borges Martins da Silva; Morales, Rogério Rizo; Pinto, Rogério de Melo Costa; Silva, Carlos Henrique Martins	Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem ⁽¹⁰⁾	Descritivo e transversal	2012/ B2 / Revista Latino Americana	MEDLINE	Investigou a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) de estudantes de enfermagem e a relação QVRS com o ano de estudo, as variáveis sociodemográficas e a intensidade dos sintomas depressivos.
Furegato, Antonia Regina Ferreira; Moreira, Daniela Perpétua	Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem ⁽⁷⁾	Exploratório descritivo	2013/ B2/ Revista Latino Americana	MEDLINE	Identificar a presença de estresse e depressão entre os estudantes de enfermagem do último ano de dois cursos e a associação entre essas variáveis.
Santos, Karina de Fátima Rodrigues; Ferreira, Valéria Tristão; Silva, Paula Rogéria; Vilella, Débora Vitória Alexandrina	Aplicabilidade do inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma instituição do sul de minas gerais ⁽³⁾	Quantitativa, exploratória descritiva e transversal.	2018/ B4/ Revista Enfermagem em Foco	BDEFN	Avaliar a incidência de sinais de depressão entre acadêmicos de enfermagem de uma Instituição de Ensino do Sul de Minas Gerais.
Leão, Andrea Mendes; Gomes, Ileana Pitombeira; Ferreira, Marcelo José Monteiro; Cavalcanti, Luciano Pamplona de Góes.	Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil ⁽¹¹⁾	Transversal analítico	2018/ B2/ Revista Brasileira de Educação Médica.	LILACS	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde.
Telles Filho, Paulo Celso Prado; Pereira Júnior; Assis do Carmo.	Antidepressivos: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem⁽²⁾	Descritivo	2013/ B3/ Revista Mineira de Enfermagem	LILACS	Caracterizar e analisar o consumo, a orientação e o conhecimento acerca dos antidepressivos utilizados por acadêmicos de um curso de graduação em Enfermagem.
Rueda, Fabián Javier Marin; Alves, Simone Mazzuzo Marcon; Baptista, Makilim Nunes	Evidência de validade preliminar da escala de depressão (EDEP): um estudo com alunos de enfermagem⁽¹³⁾	Transversal, com um delineamento correlacional	2014/ B2 / Revista Argumento de psicologia	Index Psicologia	A busca por evidências baseando-se na relação, com outras variáveis, de uma versão de 32 itens da EDEP, correlacionando com a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho e a Maslach Burnout Inventory, com uma amostra de 146 estudantes de Enfermagem.
Bastos, Juliana Cardozo Fernandes, Mohallem, Andréa Gomes da Costa; Farah Olga Guilhermina.	Ansiedade e depressão em alunos de Enfermagem durante o estágio de Oncologia ⁽⁸⁾	Descritivo exploratório com abordagem quantitativa	2008/ B2 / Revista Einstein	LILACS	Identificação do grau de depressão e ansiedade dos alunos de Enfermagem no estágio de oncologia.

Autores	Título dos artigos	Tipo de estudo	Ano de publicação/ Qualis/Períodico	Procedência	Temática Central
Gouveia, Márcia Teles de Oliveira; Santana, Hidelkarla Sales; Santos, Ana Maria Ribeiro; Cos- ta, Girlene Ribeiro; Fernandes, Márcia Astrês	Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem ⁽¹²⁾	Revisão integrativa	2017/ B5/ Revista de Enfermagem UFPI	BDEF	Descrever e analisar as publicações científica nas bases de dados sobre a qualidade de vida e o bem-estar do estudante universitário de enfermagem.
Furegato, Antonia Regina Ferreira; Nievas, Andréia Fernanda; Costa Jr; Moacyr Lobo	Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem ⁽¹⁴⁾	Qualitativa descritiva	2005/ B2 / Revista Escola de Enfermagem USP	MEDLINE	Identificar os pontos de vista sobre o conhecimento e sinais de depressão em graduandos de enfermagem.

DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, foram elaboradas três categorias de análise:

O Inventário Beck de Depressão como instrumento de avaliação

O Inventário de Depressão de Beck (IDB) trata-se de uma escala de autoavaliação de depressão, muito usada na clínica e em pesquisa de rastreamento, validada para o português, na década de 1960^(8,9).

O IDB é composto por 21 itens, entre sintomas e atitudes em quatro graus de intensidade, sendo os mesmos; tristeza, pessimismo, sensação de fracasso, falta de satisfação, sensação de culpa, sensação de punição, autodepreciação, autoacusação, ideias suicidas, crises de choro, irritabilidade, retração social, indecisão, distorção de imagem corporal, inibição do trabalho, distúrbios do sono, fadiga, perda de apetite, perda de peso, preocupação somática, diminuição de libido. Sendo que cada item citado engloba quatro afirmativas com pontuação 0, 1, 2 ou 3. A interpretação dos resultados se dá por: menos de 10 pontos: depressão mínima; de 10 a

18: depressão leve a moderada; de 19 a 29: depressão moderada a grave; de 30 a 63: depressão grave⁽³⁾.

Dos 14 artigos, nove usaram esse instrumento para avaliar depressão nos acadêmicos de Enfermagem. Um dos estudos de 2003⁽⁸⁾, realizado no Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu (UNESP), identificou que 44% apresentou grau de depressão variando de leve até grave. Sendo a maior incidência nos alunos do primeiro ano e quarto (último) anos da faculdade.

Outro estudo de 2011⁽⁴⁾, buscou identificar os casos de depressão e os níveis de prevalência em acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de Ensino em Brasília, identificando que 62,6% dos graduandos apresentou depressão mínima; 25,2% depressão leve a moderada; 10,9% depressão moderada a grave; 1,1% depressão grave.

O estudo mais recente publicado em 2018⁽³⁾, em que foram avaliados alunos de uma instituição de Ensino de Minas Gerais, identificou que 61,20% dos alunos apresentou depressão leve; 28,44% depressão leve a moderada; 0,09% depressão moderada a grave; apenas u, aluno

apresentou depressão grave, correspondendo a 0,008%.

Principais fatores associados ao desenvolvimento da Depressão nos graduandos de enfermagem

Os alunos do Curso de Enfermagem que estudam e trabalham na Área da Saúde apresentaram maiores sintomas indicativos de depressão, os quais levam uma vida muito intensa e desgastante, devido ao cansaço físico e emocional intensos⁽⁸⁾. Os alunos que trabalham à noite e estudam de manhã têm o sono e sua disposição física afetados, com tempo restrito para estudar e realizar seus trabalhos, além da indisponibilidade para convívio familiar, lazer, necessidades pessoais e dificuldades de conciliar diversas obrigações^(1,5).

Dos estudos analisados, 92% tratou-se de universidades públicas, em que na grande maioria o curso é integral e alunos são provenientes de outras cidades, por isso, muitos alunos no primeiro ano da Graduação apresentaram algum grau de depressão, devido ao estresse da mudança e adaptação a grade curricular integral.

Outro fator evidenciado foi o sentimento desencadeado durante

o processo de ensino-aprendizado prático, ao se defrontar frente a frente com o paciente. Nesse momento, surgem os sentimentos de insegurança e medo, exigindo uma postura profissional, que na verdade ainda não possuem ainda.

Consumo de antidepressivos entre os acadêmicos de enfermagem

Apenas um estudo⁽²⁾ abordou o consumo de antidepressivos, que foi realizado numa universidade pública localizada no interior do Estado de Minas Gerais com uma amostra de 72 acadêmicos. Desse total, 19 utilizavam antidepressivos, correspondendo a 26% do total. Em relação ao gênero, 79% eram mulheres e 21% homens. Quanto à idade, 42% variou de 18 a 22 anos, 37% de 23 a 27 anos e 21% 28 anos ou mais.

Os antidepressivos mais usados foram Cloridrato de fluoxetina

(63%), Cloridrato de Amitriptilina (26%) e Cloridrato de Paroxetina (11%). Os principais motivos que justificaram o consumo foram: tristeza, depressão, insônia, fadiga, irritabilidade, falta de concentração e síndrome do pânico. A maioria deles recebeu a orientação quanto ao uso do antidepressivo e consideraram as orientações importantes, porém, mais da metade tinha dúvidas quanto ao tratamento⁽²⁾.

CONCLUSÃO

Os estudos apontaram a preocupação com os estudantes de enfermagem em relação à depressão, entre outros fatores como: autoestima, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde. Mas a depressão como maior preocupação por se tratar de uma doença que afeta o físico, emocional e social, prejudi-

cando o aprendizado.

Ressalta-se que, na maioria dos casos, o aluno é último a identificar o estágio depressivo em que se encontra. Fato esse que serve de alerta aos professores e profissionais da Área da Educação a manterem-se alertas para promover, de forma precoce, o atendimento e assistência eficiente aos alunos, principalmente aos que residem longe, afastados do apoio familiar.

A presente revisão ressalta a importância de discutir a qualidade de vida desse estudante, a metodologia de ensino, e a implementação de núcleo de apoio psicológico. Considerando que para o aprendizado ocorrer de forma eficaz, o aluno precisa estar bem em todos aspectos, pois a formação desse profissional implicará no cuidado de outra pessoa, o paciente. 🐦

Referências

1. Garro IMB, Camillo SO, Nóbrega MPSS. Depressão em graduandos de Enfermagem. *Acta paul. enferm.* 2006 Jun.; 19(2):162-167.
2. Telles Filho PCP, Pereira Júnior AC. Antidepressivo: consumo, orientação e conhecimento entre acadêmicos de enfermagem. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2013; 3(3): 829-836.
3. Santos KFR, Ferreira VT, Silva PR, Vilela DVAL. Aplicabilidade do Inventário de Beck nos acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de Ensino de Minas Gerais. *Enferm.Foco.* 2018; 9(3):81-88.
4. Camargo RM, Sousa CO, Oliveira MLC. Prevalência de casos de depressão em acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de ensino Brasília. *Rev. Min Enferm.* 2014; 18(2):392-397.
5. Furegato ARF, Silva EC, Campos MC, Cassiano RPT. Depressão e auto-estima entre acadêmicos de enfermagem. *Rev. Psiq. Clín.* 2006; 33(5):239-244.
6. Santos TM, Almeida AO, Martins HO, Moreno V. Aplicação de um instrumento de avaliação do grau de depressão em universitários do interior paulista durante a graduação em Enfermagem. *Acta.sci. Health sci.* 2003; 25(2):171-176.
7. Moreira DP, Furegato ARF. Estresse e depressão entre alunos do último período de dois cursos de enfermagem. *Rev. Latino-Am Enfer.* 2013; 21(3):155-162.
8. Bastos JCF, Mohallem AGC, Farah OGD. Ansiedade e depressão em alunos de Enfermagem durante o estágio de oncologia. *Einstein.* 2008; 6(1):7-12.
9. Furegato ARF, Santos JLF, Silva EC. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Rev. Bras Enferm.* 2010; 63(4):509-516.
10. Souza IMD, Paro HBMS, Morales RR, Pinto RMC, Silva HM. Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em Enfermagem. *Rev Latino-Am.Enf.* 2012; 20(4):736-743.
11. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Cavalcanti LPG. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do nordeste do Brasil. *Rev Bras Edu Médica.* 2018; 42(4):55-65.
12. Gouveia MTO, Santana HS, Santos AMR, Costa GR, Fernandes MA. Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. *Rev Enfe UFPI.* 2017; 6(3):72-78.
13. Rueda FJM, Alves SMM, Baptista MN. Evidência da validade preliminar da escala de depressão (EDEP): um estudo com alunos de enfermagem. *Einstein.* 2018.
14. Furegato ARF, Nievas AF, Silva EC, Junior MLC. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. *Rev Esc Enferm.* 2005; 39(4):401-408.